

Reprodução e sexualidade: as contribuições da parceria Universidade-escola para o desenvolvimento do Ensino dos temas

Jorge Luiz Silva de Lemos¹

Luciana Lima de Albuquerque da Veiga²

Leandro dos Santos Lima Hohl³

Cristiana Rosa Valença⁴

Resumo: Este trabalho relata uma experiência didática em biologia, realizada em uma Unidade Escolar de Ensino Médio Federal. As estratégias utilizadas contemplaram diferentes formas de abordar aspectos das temáticas reprodução e sexualidade. Os docentes da escola tiveram contribuições de uma Liga de Educação Sexual de uma Universidade. Com isto foi possível levar as produções universitárias, de forma adaptada, para a confecção de atividades práticas voltadas aos alunos. Os resultados obtidos por meio da parceria universidade-escola foram relevantes e propiciaram a mobilização de diferentes saberes, ampliando as discussões acerca da temática para além do escopo da disciplina de biologia. Deste modo, os alunos demonstram uma participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem, assim como a apropriação dos conceitos abordados, possibilitaram avançar na promoção da educação sexual e saúde, contribuindo para o compromisso da reflexão em relação aos preconceitos e discriminações na sociedade, gerando a necessidade de respeito às diversidades.

Palavras chave: ensino de reprodução e sexualidade, educação sexual, ensino integrado, liga acadêmica, núcleo temático

1 Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ - Maracanã, jlemosbio@hotmail.com;

2 Doutoranda do PPG Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ / NUTES, lucianalimaveiga@gmail.com;

3 Professor do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP UERJ, leandrohohl@gmail.com;

4 Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ – Maracanã, crisvalmac@yahoo.com.br.

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência docente ocorrida em uma escola de nível médio da rede federal que busca ressaltar a importância da parceria universidade-escola no ensino de temas considerados complexos, como o caso da sexualidade. Na parceria realizada, estudantes da graduação em biologia de uma universidade do estado do Rio de Janeiro localizada próxima a escola, participaram ativamente da realização de atividades de extensão e divulgação científica sobre o tema em questão. Vale ressaltar, que o projeto em torno da temática reprodução e sexualidade já ocorria no âmbito dessa unidade escolar.

É importante considerar que a sexualidade é uma das principais questões de interesse pela juventude. Esse tema constitui uma dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Os jovens têm especial interesse e curiosidade a respeito da sexualidade, assim como os temas relacionados a esta, além de já possuírem um repertório sobre o assunto, por vezes com informações fragmentadas, incompletas ou que reproduzem estereótipos e estigmas que, inclusive, podem não corresponder à sua própria condição e/ou orientação sexual (LOURO, 2003; MACEDO et al., 2013).

No ensino, é um tema de difícil abordagem em inúmeros ambientes (SILVA; DE CARVALHO, 2005). Tradicionalmente privilegiam-se aspectos da fisiologia e anatomia dos sistemas reprodutivos humanos abordando, quando muito, questões relacionadas à prevenção às ISTs (infecções sexualmente transmissíveis) e à gravidez precoce, quase sempre de maneira superficial e distante da linguagem dos jovens. Assim, aspectos relacionados à sexualidade raramente têm vez nas salas de aula.

Nesse sentido torna-se imperioso discutir tanto aspectos relacionados à reprodução e saúde sexual e reprodutiva, quanto abordar assuntos relacionados à sexualidade, que incluem discutir identidade e papéis de gênero e orientação sexual, por exemplo. No entanto, ocorre que a discussão desses temas demandados docentes conteúdos que geralmente não foram apresentados durante sua formação acadêmica.

Cientes da necessidade da construção desses espaços de discussão na escola, em especial no âmbito do ensino de biologia, uma escola da rede federal e uma Liga de Educação Sexual de uma universidade estadual do Rio de Janeiro firmaram parceria que permitiu contemplar o tripé ensino, pesquisa e extensão- neste trabalho o foco está no ensino. A partir de

atividades organizadas em diferentes moldes, como palestras, cine debates, oficinas, mesas redondas, dinâmicas e aulas expositivas pudemos criar esses espaços.

A presença de uma Liga Acadêmica (LA) na escola de Ensino Médio teve como propósito fortalecer o debate e possibilitar ao futuro professor a experiência de trabalhar com o público da educação básica. Desta forma, o propósito de uma Liga Acadêmica teve seu papel ampliado para além da universidade a qual está vinculada.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos por Ligas Acadêmicas, os primeiros relatos têm registro no século XX, e estão relacionados ao combate à sífilis, cuja existência da Liga teve um importante papel no combate e prevenção dessa patologia em São Paulo. Nesse período a cidade passava por uma epidemia, o que levou os discentes da faculdade de medicina e cirurgia de São Paulo a se verem impelidos a auxiliar o combate de tal IST (Infecção Sexualmente Transmissível) (Liga de Combate à Sífilis, 1924; CoCien DENEN, 2014).

As LAs tiveram seu início com o objetivo de, basicamente, colocar em prática aquilo que era aprendido dentro das universidades. Além disso, aprender mais sobre temas importantes e que muitas vezes eram deixados de lado pela rígida estrutura curricular acadêmica, sendo uma alternativa para suprir essa demanda na aprendizagem (CoCien DENEN, 2014). As LAs são idealizadas e formadas por discentes (*i. e.* os ligantes) e um docente (*i. e.* o coordenador), esse atuando como tutor, possui a responsabilidade de auxiliar e orientar as atividades. O objetivo é estudar e se aprofundar em um tema determinado, atendendo as demandas dos alunos e da população.

Ainda em relação aos assuntos que as Ligas discutem e trabalham está a inserção dos alunos da graduação na comunidade por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde. Por exemplo, em feiras de saúde e campanhas, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e adquirir mais experiência e conhecimento (AZEVEDO; DINI, 2006).

Outro ponto importante a ser ressaltado entre a parceria universidade-escola, é que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão direcionam para uma formação que adquire e produz conhecimento científico. Além disso, promovendo uma preocupação com os problemas da sociedade contemporânea, incorporando-os ao âmbito acadêmico e levando para fora do mesmo suas descobertas. Desta forma, cria-se um ciclo que tende a incrementar a demanda por conhecimento, consequentemente pela pesquisa e também pela interação com a academia, havendo uma troca da comunidade dentro e fora do meio acadêmico (MOITA; DE ANDRADE, 2009).

Ademais, atender às necessidades da comunidade no entorno da universidade era uma das metas estabelecidas pela Liga de Educação Sexual parceira das atividades que serão narradas. De acordo com relatos dos próprios integrantes da Liga, o corpo docente mais receptivo às atividades e temáticas que foram propostas, foi a escola federal aqui relatada, na qual a equipe docente de biologia já praticava um currículo diferenciado para os cursos de ensino integrado de nível médio.

Nesta escola é oferecida uma formação tecnológica profissionalizante. No começo de 2013, tiveram início importantes mudanças na organização do ensino médio e técnico, com a implementação do sistema de ensino integrado nas instituições federais de educação profissionalizante. A partir daí, a modalidade oferecida passou a ser o ensino integrado, onde formação básica e a profissional estão unidas. Ao mesmo tempo ocorreu uma reformulação do currículo de biologia (VALENÇA, 2018).

Nessa reformulação o currículo de biologia foi organizado em núcleos temáticos. Estes possuem os conteúdos organizados para garantir o ensino da temática de forma ampla. Desta forma, os conceitos são um meio para se atingir objetivos relacionados à temática, e não um fim em si mesmo. O currículo reflete a forma de organização dos conteúdos, mas também revela como os objetivos e o papel da disciplina, a partir dos tópicos que prioriza, e a forma de trabalhá-los é pensada com relação à formação do estudante. Portanto, o papel da disciplina assemelha-se ao papel do ensino médio e está em sintonia com a postura defendida por muitos teóricos da educação, pois os princípios que norteiam a forma como o currículo de biologia foi pensado, traz para dentro deste aspectos importantes para a educação profissionalizante, como a noção de politecnicidade e do Trabalho como Princípio Educativo.

Na noção de Trabalho como Princípio Educativo está a relação entre trabalho, ciência e cultura, a qual é vista como indissociável e se opõe à simples formação para o mercado de trabalho. No ensino norteado por este princípio o importante é trabalhar a relação entre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e as novas demandas, visando a participação direta dos membros da sociedade em um trabalho socialmente produtivo (AZEVEDO, 2014). Em relação à noção de politecnicidade, esta visa superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre formação geral e profissional garantido uma unicidade entre os fundamentos científicos das diferentes técnicas que compõem o processo produtivo moderno (SAVIANI, 2002).

Com nessas noções, pensou-se que a organização por núcleos temáticos seria mais adequada para oferecer um ensino de biologia comum a

todos os cursos técnicos ofertados pela instituição. Assim, foram elencados seis núcleos temáticos, cada qual com duração de um semestre, e a ementa de cada núcleo foi pensada a partir dos objetivos de aprendizagem. Um desses núcleos é o “Reprodução, Corpo e Sexualidade”, que é apresentado no segundo semestre da 2ª série do E.M.

Como se pode notar, o currículo de biologia não é baseado em competências e habilidades - atualmente, todo o campo que discute a educação profissional técnica de nível médio opõe-se a esta configuração porque entende que o objetivo desta educação não é formar para o mercado de trabalho e sim pelo trabalho. Esta configuração permite maior flexibilidade no que tange à novas experiências de ensino que vão ao encontro das temáticas abordadas.

Assim, a parceria entre a Liga de Educação Sexual e a escola federal, por meio da incorporação de atividades diversas oferecidas pela Liga aos processos de ensino de biologia na temática reprodução e sexualidade, teriam papel fundamental na formação dos alunos do ensino básico bem como para a própria formação docente dos componentes da Liga (licenciandos de biologia). A universidade, por meio de suas atividades de pesquisa e extensão, e a escola, por meio da educação de adolescentes, seriam beneficiadas de maneira significativa.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência elaborado durante a disciplina de biologia com discentes dos cursos técnicos profissionalizantes do ensino integrado de nível médio de uma escola federal do Rio de Janeiro. As atividades desenvolvidas tiveram início no primeiro semestre do ano de 2016.

As atividades desenvolvidas com os alunos tiveram como ponto central trazer diversas formas de abordar aspectos da reprodução e sexualidade em sala de aula. Foram realizados júris simulados, dinâmicas, cine debates e aulas expositivas que abordam diferentes assuntos tais como: contracepção, prevenção e transmissão de ISTs, anatomia, fisiologia endócrina do sistema reprodutor feminino e masculino, aborto, questões de gênero e orientação sexual. Com essas atividades pretendia -se criar um ambiente de diálogo onde os jovens alunos se sentissem mais à vontade para discutir os assuntos relacionados à sexualidade e facilitar a assimilação desses conteúdos (SOARES et al., 2008; SILVA; DE CARVALHO, 2005).

Considerando todas essas questões, a Liga de Educação Sexual propôs sondar quais eram as maiores dificuldades e os principais interesses dos alunos em assuntos específicos dentro da temática e, com isso, dar mais atenção à cada um desses temas expostos (SOARES et al., 2008). Os temas, por mais que estivessem presentes na ementa da disciplina de biologia, se tornam mais próximos dos alunos quando articulados com as questões levantadas pelos próprios alunos (SILVA; DE CARVALHO, 2005). Assim, as dúvidas e questionamentos específicos de cada um foram sendo contemplados e abordados durante o projeto.

Resultados

As dinâmicas e atividades empregadas foram as mais diversas durante os quatro anos de parceria. Inicialmente as turmas se deparavam com a atividade denominada "O semáforo".

Essa atividade trata-se de uma dinâmica de sondagem e tem como principal objetivo compreender e identificar quais são os temas que os discentes mais possuem interesse e dificuldade dentro do universo da sexualidade. A atividade inicia-se com a distribuição de três pedaços de papel para cada aluno, os quais foram instruídos a escreverem, em cada um, perguntas, afirmações, dúvidas e qualquer outra coisa que fosse do interesse deles referentes à sexualidade. Em seguida, foram apresentadas três caixas de diferentes cores, que representavam o grau de dificuldade ou interesse do aluno em determinado tema. Posteriormente, os alunos foram instruídos a classificar os papéis de acordo com as caixas: na caixa vermelha deveriam colocar o que achavam mais relevantes e importantes, as coisas que não poderiam ser deixadas de falar; na caixa amarela deveriam colocar o que consideravam muito relevantes e importantes, as coisas que deveriam ser abordadas; já na caixa verde deveriam colocar o que acham relevantes e importantes, mas sem tanta preocupação em abordar o que ali fosse colocado. A partir do material produzido nessa atividade, as demais dinâmicas foram sendo personalizadas para cada turma respeitando suas preferências.

Na segunda dinâmica, os alunos foram envolvidos com a abordagem "Por que tanta diferença?"

O objetivo dessa atividade foi levar os alunos a discutirem e refletirem sobre as diferenças acarretadas por um indivíduo ser homem ou mulher, ou seja, o enfoque estava na construção dos papéis de gênero. Nessa dinâmica, os alunos foram divididos em grupos só de meninos e grupos só de meninas. Aos grupos de meninas foi designada a tarefa de discutir as vantagens

e desvantagens de ser menino, já aos grupos de meninos foram instruídos a fazer o inverso. Em seguida, ambos os grupos listavam as vantagens e desvantagens que haviam discutido e todas eram colocadas no quadro para que os alunos da turma pudessem discutir juntos. Isto possibilitou discutir abertamente sobre as diferentes identidades de gênero, para além de masculino e feminino, como os assexuais e intersexo, bem como desfazer alguns tabus a respeito do que é considerado “de menina” e “de menino” desmistificando alguns mitos, como o de que o orgasmo da mulher é mais potente.

Na terceira atividade, os alunos abordaram sobre “A camisinha: prevenção e desmistificação”.

O objetivo dessa dinâmica foi apresentar e explicar os diferentes métodos contraceptivos e/ou de barreiras, assim como, viabilizar um contato mais íntimo com as camisinhas feminina e masculina. Essa atividade foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, há a explicação e apresentação sobre cada um dos métodos, as diferenças entre cada um deles e suas classificações: os de barreira (camisinhas feminina e masculina, diafragma e DIU); os hormonais (pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte e injeção hormonal); os cirúrgicos (vasectomia e laqueadura) e os considerados naturais (tabelinha e coito interrompido). Na segunda, ao final da apresentação, os alunos eram convidados a manipular camisinhas masculinas e femininas e colocá-los em modelos anatômicos, sempre sendo questionados sobre o uso correto deles.

No que diz respeito à quarta atividade denominada “O corpo”, essa dinâmica se propõe a fazer com que os alunos pensem, discutam e se sintam mais íntimos de sua própria anatomia e fisiologia do sistema reprodutor. Para isso dividiu-se os discentes em quatro grupos, cada um recebeu um tema referente aos sistemas reprodutores humanos (sistema reprodutor masculino interno, masculino externo, feminino interno e feminino externo). Foram instruídos a fazer modelos de massinha de modelar e localizá-lo em uma silhueta desenhada pelos próprios alunos em um papel pardo. Com os modelos montados os grupos apresentaram seus trabalhos explicando o que era cada estrutura e sua função, impulsionando uma discussão sobre sexo biológico e as diferenças anatômicas entre meninos e meninas.

Em relação à quinta atividade denominada “Tabelinha Educativa”, teve como objetivo elucidar questões sobre o ciclo menstrual e sua regulação e variação hormonal ao longo do mês. Primeiramente desenhou-se no quadro um calendário com os dias de um mês, as curvas de concentração dos hormônios progesterona, FSH, LH e estrogênio, além de um diagrama de evolução do ovário e do endométrio ao longo do ciclo menstrual. Em

continuação, estabeleceu-se um dia para ser o dia da ovulação e a partir daí os alunos foram sendo questionados sobre como estaria cada um dos gráficos e diagramas apresentados em determinado dia.

Todas as atividades foram apresentadas e realizadas junto aos docentes de biologia em suas aulas. No entanto, outras atividades foram realizadas ao longo da parceria, como exemplo, uma que tinha por objetivo refletir sobre a influência da mídia e das indústrias da moda e da beleza nas construções, e distorções, da autoimagem e na busca por padrões estéticos quase sempre inalcançáveis.

No que diz respeito ao núcleo temático Reprodução, Corpo e Sexualidade, seus objetivos não se restringem aos conteúdos de biologia, mas também compreendem diversos assuntos de outras áreas do conhecimento como sociologia, psicologia, antropologia e história. A compreensão da reprodução nas diferentes formas de vida, a interação entre os diferentes sistemas e órgãos humanos, a identificação da transmissão de características de geração para geração no processo reprodutivo e das principais etapas da gravidez e do processo embrionário, ao mesmo tempo em que se tem como objetivo o reconhecimento da reprodução como apenas um dos múltiplos aspectos da sexualidade humana (associando seus componentes psicológicos, sociais, econômicos, históricos e culturais) ficou mais completo a partir das atividades realizadas.

Como resultado, temos que o ensino de biologia avançou no sentido reconhecimento da valorização do autoconhecimento sobre o corpo e a adoção de práticas promotoras da saúde individual e coletiva, e da importância de combater estereótipos, discursos e práticas reprodutoras de preconceito e discriminação.

Seguindo um importante caminho à interdisciplinaridade, além das atividades relatadas nesse trabalho, foi solicitado aos alunos participantes dos projetos de pesquisa, que se organizassem em grupos e avançassem em algum tema relacionado à temática reprodução e sexualidade. Desta forma, foram desenvolvidos trabalhos de campo na própria instituição, onde levantou-se as percepções de alunos sobre aspectos da sexualidade, métodos contraceptivos de barreira e ISTs, por meio de entrevistas e questionários. Os mais variados temas foram contemplados, como a percepção das práticas e experiências dos próprios jovens sobre a exposição provocada pelos “nudes”, o hábito da depilação entre as meninas e as pressões e influências que as levam a adotar tal prática, as percepções sobre a violência de gênero, os métodos contraceptivos mais frequentes entre eles etc.

Considerações finais

A realização das atividades com a parceria entre uma escola federal e uma Liga Acadêmica de educação sexual (2016-2019) contribuiu de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem em biologia de estudantes do ensino médio integrado. Foi possível perceber que os alunos interagiram com os licenciandos com bastante liberdade de expressão, o que indica a força de inserção destes jovens licenciandos, principalmente por possuírem idades e linguagens mais próximas da realidade dos estudantes do ensino médio. Desta forma, essa proximidade promoveu maior interação durante as estratégias de ensino, e por sua vez, a mobilização e atenção dos estudantes. Com isso, as aulas foram prazerosas e dinâmicas e extrapolaram o conhecimento biológico, mobilizando saberes e temáticas de outras áreas do conhecimento. Além disso, assuntos que poderiam ser complexos foram discutidos e apreendidos de maneira mais natural e crítica, ao passo que exigiram posicionamentos e geraram participação ativa entre os envolvidos.

Nesse sentido, esta experiência relata a viabilidade do protagonismo estudantil, pois os alunos desenvolveram uma pesquisa de campo em que eles próprios decidiram acerca do tema de pesquisa, o que deixou valorizar seus interesses e inquietações. Não menos importante é a percepção de que o ensino de biologia e a própria instituição escolar avançam no sentido do compromisso de refletir e agir para desfazer preconceitos e discriminações em prol do respeito às diversidades e ao pluralismo.

Referências

AZEVEDO, M. **Articulando diálogos entre o currículo e a educação profissional e tecnológica no CEFET/RJ**: tecendo uma proposta. In: AYRES, A. C. M.; CASSAB, M. e LIMA-TAVARES, D. Ao longo de toda a vida: conhecer, inventar, compreender o mundo. Curitiba: Prismas, 2014.

AZEVEDO, R. P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**, 2006, Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. Disponível em: <<http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>>. Acesso em: 7 out. 2008.

DENEM, Coordenação Científica. **Caderno sobre ligas acadêmicas**, 2014. Disponível em: <<http://www.denem.org.br/cartilhas/Cartilha-Ligas-Acade%CC%82micas-CoCien.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

FERREIRA, D.A.V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M. H. F. O. Ligas acadêmicas: uma proposta discente para ensino pesquisa e extensão. **Interagir: pensando extensão**. N. 16, 2011, p. 47-51.

LOURO, G. **Corpo, gênero e sexualidade. Um debate contemporâneo na educação**. 3ª Ed. – Petrópolis Ed. Vozes, 2003.

MACEDO, S.R.H.; MIRANDA, F.A.N.; PESSOA JÚNIOR, J.M.; NÓBREGA, V.K.M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 66(1): 103-109. 2013.

MOITA, F. M. G. S. C.; DE ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. V. 14, n. 41, 2009, p. 269-393.

MONTEIRO, E. B. Sobre as ligas acadêmicas – um micro-ensaio: texto adaptado pela Coordenação Regional da Sul-2 2011. 2008. Disponível em: <<http://cociendenem.wixsite.com/cociendenem/ligas-acadmicas>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, v.1, n.1, 2002.

SILVA, M. P.; DE CARVALHO, W. L. P. O desenvolvimento do conhecimento pedagogo do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. **Ciência & Educação**. V. 11, n. 1, 2005, p. 73-82.

SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**. V. 12, n. 3, 2008, p. 485-491.

VALENÇA, C.R. Pesquisa-ação no ensino de biologia/evolução em duas escolas públicas do Rio de Janeiro: um processo em aberto. Tese (Doutorado) em Educação em Ciências e Saúde. UFRJ. 2018.